

MOTIVAÇÃO E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTES DE APOIO À
PARENTALIDADE E À AMAMENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE

Thayane Araujo¹, Fernanda Baimha², Hestefania Alves³ e Daniele Mendonça⁴

1 Universidade Federal Fluminense, thyanearaujo@id.uff.br

2 Universidade Federal Fluminense, fernandabaimha@id.uff.br

3 Universidade Federal Fluminense, hestefaniamotta@id.uff.br

4 Universidade Federal Fluminense, danielle_ferreira@id.uff.br

Palavra-chave

Amamentação, Parentalidade, Equidade de Gênero.

Propósito

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2023), 11 milhões de mulheres cuidam de seus filhos sem parceiros no Brasil. Destas, cerca de 54% possuem, no máximo, o ensino fundamental completo, e cerca de 12% são universitárias. Com os avanços proporcionados pela luta em prol da equidade de gênero, o cenário nacional se mostra progressivamente mais inclusivo para as mulheres. Entretanto, o percentual de mulheres é reduzido conforme se avança na carreira científica no Brasil, sendo que 1 em cada 10 estudantes de graduação nas instituições de ensino superior federal (considerando homens e mulheres) possui filhos, e apenas 5,2% contam com creches e redes de apoio na universidade (ANDIFES, 2019). A descontinuidade na formação se dá pela falta de apoio dos ambientes sociais, impelindo a escolha entre a vida familiar e a carreira acadêmica. Deste modo, é fundamental o apoio das instituições de ensino superior aos alunos com filhos, através do fornecimento de medidas como creche universitária, salas de amamentação e auxílio creche (Parent in Science, 2021), sendo estes, espaços de apoio à parentalidade e à amamentação fundamentais para a permanência das mulheres na universidade, para a diminuição da desigualdade de gênero e para a saúde materno-infantil. O objetivo deste trabalho é relatar o processo de implantação das salas de apoio à amamentação e à parentalidade na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Revisão da literatura

Sendo a ciência estruturalmente androcêntrica e masculinizada, desde a inserção das mulheres no mundo científico a estrutura acadêmica privilegia e proporciona oportunidades aos homens (Harding, 1986). Somando-se a isso, a ausência de políticas institucionais e públicas e a desigual divisão sexual do trabalho culminam na evasão escolar. Carlino (2022) elucida que as condições de permanência da estudante-mãe na universidade passam por três dimensões: a permanência material, a permanência simbólica e a existência de uma rede de apoio. Silva (2018) entrevistou 192 mães que amamentaram ou estavam amamentando seus filhos durante a graduação, e cerca de 89% responderam não ter apoio da universidade para amamentar. Quando questionadas sobre a forma de apoio que a universidade oferece, 39,5% destacaram a flexibilidade por parte dos professores, 22,7% melhoria das orientações pelas coordenações quanto aos direitos e 16,5% o cumprimento da licença à mãe estudante. Assim, é possível observar o pouco apoio das universidades, e quando este ocorre não é por meio da disponibilização de espaços físicos para amamentação e apoio às mães e pais, o que nos faz refletir sobre onde deve ser o espaço das mães e pais universitários.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo transversal qualitativo realizado por meio de entrevista estruturada com os atores envolvidos na implementação das salas de apoio à amamentação e à parentalidade existentes na Universidade Federal Fluminense (UFF) situadas no município de Niterói nos *campi* Gragoatá e Valonguinho. Realizou-se uma pesquisa de campo para identificar as salas existentes, e a entrevista foi realizada em formato virtual, por videochamada, gravadas e transcritas. Posteriormente, foi realizada uma análise temática, associando as falas dos atores às demandas, motivações, dificuldades e apoio, relacionados à implementação das salas.

Resultados

Foram identificadas três salas de apoio à parentalidade e amamentação na UFF, cujos processos de conquista se deram de diferentes formas.

Sala de apoio às mães (Campus do Gragoatá): em 2018, o Coletivo Mães da UFF levantou a necessidade de um espaço onde os filhos das estudantes pudessem ficar sob

supervisão de alunas voluntárias, como um contra-turno, chamado de ludoteca. A proposta foi apresentada à pró-reitoria de assuntos estudantis. No período, alunas do próprio Coletivo começaram a busca por salas ociosas e quando encontraram, submeteram ao colegiado pedido de cessão da sala ao Coletivo. Que foi aprovado por unanimidade, entretanto, a disponibilização da sala seguiu tramitando em meio à discussão institucional sobre a possibilidade e legalidade de uma sala de contraturno. A sala foi inaugurada em 2022, pós pandemia da Covid-19 e também após comum acordo de que seria uma sala de apoio para mães e pais permanecerem com seus filhos, e não um espaço de contra-turno onde se desenvolvem atividades de assistência às crianças por terceiros, que era a proposta inicial. A sala de apoio foi mobiliada e recebeu estrutura suficiente para apoiar também a amamentação, possuindo geladeira, pia, microondas e poltrona.

Sala de apoio à amamentação da faculdade de Nutrição (Campus do Valonguinho): idealizada a partir de uma demanda das alunas lactantes do curso de Nutrição, que, sem um espaço para extração do leite materno (LM), a faziam no banheiro da faculdade. Por ser um local insalubre, as alunas descartavam o leite na pia e não podiam aproveitar esse alimento para ser ofertado aos seus filhos. A partir do projeto de extensão "Apoio Nutricional e Integrativo à Maternidade (ANIMA)" da Faculdade de Nutrição, em 2022 foi solicitado um espaço com pia, junto ao Colegiado de Unidade, para construir a sala de apoio à amamentação. Com a verba destinada ao projeto, obtida em edital de auxílio financeiro lançado pela Pró-reitoria de Extensão, a sala foi mobiliada como uma poltrona para amamentação e/ou extração do LM e um freezer para armazenamento do leite. Os potes para armazenamento do LM foram obtidos por meio de uma campanha de arrecadação realizada na faculdade. Na sala também ocorrem atendimentos de consultoria em amamentação e apoio às lactantes e seus bebês e crianças. Em 2024, a sala recebeu uma certificação do Ministério da Saúde de reconhecimento como um local que promove, protege e apoia o aleitamento materno para mulheres trabalhadoras.

Sala de apoio à parentalidade e amamentação da faculdade de pedagogia (Campus do Gragoatá): em 2023 nasce o Movimento Mães da UFF, movimento social composto por estudantes de graduação e pós-graduação, servidoras técnicas e docentes que, fazendo uso constante da sala de apoio do Gragoatá, pautaram a necessidade de mais uma sala de apoio. Uniram-se em busca de uma sala ociosa, após longo período de busca sem sucesso, inseriram sua demanda em uma reunião de colegiado. A solicitação tramitou nas reuniões de colegiado

de curso durante um ano, devido à resistência de alguns professores que questionavam a necessidade da sala ou eram contra a presença de crianças na universidade. Após 1 ano, a construção de uma sala foi aprovada no colegiado e a verba para disponibilização da mesma foi direcionada. A estrutura da sala ficou pronta em 2024, porém ainda está desocupada, aguardando verba para mobiliário.

Implicações da pesquisa

Para além do aumento de bolsas, auxílios e apoio material, percebemos a carência de ações voltadas à dimensão simbólica e de apoio para a continuidade da trajetória formativa. A criação de ações voltadas à permanência simbólica e à institucionalização de uma rede de apoio para essas mulheres nos parece essencial (Carlino, 2022).

O levantamento e registro das informações acerca da história de conquista das salas é de relevância científica tendo em vista a invisibilização sofrida na academia pelas mulheres mães e o apagamento cotidiano de suas demandas. Ademais, compreender o processo histórico-político-institucional que culmina na conquista de um espaço de acolhimento a mulheres e crianças indo na contramão do discurso acadêmico hegemônico é essencial para apoiar outros coletivos e movimentos maternos universitários na organização de suas lutas e ocupação da universidade.

Contribuir para a construção de espaços de apoio à parentalidade e à amamentação é também garantir a estes bebês e crianças o direito constitucional à alimentação adequada e saudável, através da amamentação, evitando o desmame precoce ou a expulsão das lactantes do espaço acadêmico caso tenha que decidir entre amamentar ou estudar.

Referências

Brasília, 2019. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior -ANDIFES. (2019). *Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras* [Pesquisa]. Brasília, Brasil.

<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>

Carlino, G. A. (2022). *Ser estudante e ser mãe na universidade: condições institucionais de permanência na UFS* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Extensão

Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense,.
<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/2846>

Harding, S. (1986). A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. *Journal of Women in Culture and Society*, 2(24).
<https://pt.scribd.com/document/351919794/Sandra-Harding-A-instabilidade-das-categorias-analiticas-na-teoria-feminista-pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Brasil.
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>

Müller, B. C., Soletti, R., & Stanisçuaski, F. (2021). *ulheres e Maternidade no Ensino Superior no Brasil* [Informativo]. Parent in Science. <https://www.parentinscience.com/>

SILVA, R. B. d. (2018). *A prática da amamentação em mães universitárias: quais os fatores intervenientes para esse cenário?* [Dissertação]. Brasil.
<https://attena.ufpe.br/handle/123456789/32718?mode=full>